

ATIVIDADES EXTRACLASSE COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO DA NOÇÃO DE ESPAÇO RURAL.

Valdirene Maria de Almeida – Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF
valgeog1981@yahoo.com.br

Carla Cristiane Nunes – Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF
carlinhageog@yahoo.com.br

Telma Souza Chaves – Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF
telmaschaves@bol.com.br

Nathan Belcavello de Oliveira – Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF
belcavello@hotmail.com

Os novos tempos que estamos vivenciando em nossa sociedade é procedente das transformações no âmbito político, social, ambiental e econômico. E todos esses acontecimentos estão atingindo diretamente ao ensino – aprendizagem, que por sua vez está expondo uma certa fragilidade devido a tantas mudanças.

A Geografia é um exemplo dessas repercussões. Ao longo de sua trajetória novas correntes foram surgindo. Com base nessas novas perspectivas de ensino, a Ciência Geográfica está buscando em suas abordagens atuais o estudo do espaço organizado pela sociedade, a relação entre o homem e a natureza e também a participação do aluno na percepção da realidade. Porém é válido ressaltar que as correntes passadas obtiveram suas contribuições para o ensino. Afinal foram através delas que se abriram novos caminhos ao conhecimento, além de certos momentos do período vigente poderem conciliar vertentes antigas com as vertentes atuais.

Com essas mudanças surgidas no ensino de Geografia, vários recursos foram criados para a facilitação e entendimento da aprendizagem. Como coloca FREIRE (1996 : 76) “ a capacidade de aprender não apenas para nos adaptar, mas sobretudo, para transformar a realidade. “ Baseado nesse fato propusemos a atividade extraclasse como um recurso favorável à aprendizagem, pois coloca em contato com a realidade que por conseguinte, enriquece o campo intelectual, social e afetivo do educando. E cabe ao educador propiciar ao aluno um saber prazeroso, uma vez que o aluno apreende o que o cativa. Como mediadores no processo de ensino – aprendizagem entre o educando e objeto de conhecimento, devemos ter consciência de que

O prazer de aprender é o elo de aproximação entre professor e aluno, de que para realizar seu projeto de humanização, o aluno necessita instrumentalizar-se por intermédio de uma pedagogia fundamentada no respeito, na solidariedade e na afetividade.(ELIAS, 1996 : 94)

No entanto a afetividade não se restringe somente nas salas de aula, mas também na atividade extraclasse, de modo bem efetivo. No momento dessa atividade, a afetividade não atende somente a relação professor- aluno e aluno – aluno. Ela segue além da escola e alcança a comunidade de tal maneira que ocasiona a sua expansão.

Mediante a prática satisfatória dessa atividade na Geografia, ela também poderá trazer grandes vantagens aos conteúdos dessa disciplina, já que muitos de seus estudos são baseados na observação. E um desses conteúdos que podem ser instrumento dessa prática é a formação de noção de espaço rural que é a temática do nosso trabalho.

O espaço rural tem processado grandes transformações ao longo do tempo, oriundas do contexto econômico, político e social, seja a nível global, regional ou local. Isto confere tanto ao educador, bem como ao educando novas situações de desenvolvimento na escola propiciando-os uma melhor compreensão do que se processa em sociedade e que podem ser repercutidas em sua vivência. No entanto cabe a nós educadores levar o aluno a um melhor entendimento dos meios de produção, a produção propriamente dita, as relações envolvidas desde o produtor até chegar ao consumidor e ainda a problemática social, cultural, econômica e natural acontecidas nesse meio.

Em decorrência dessas questões as atividades extraclasse são de suma validade. Conforme colocado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), “ os estudos de paisagens urbanas e rurais, com toda a sua problemática, pode em grande parte ser desvendada pela observação direta dessas paisagens” (PCN, 1997: 17).

Por tantas mudanças que nortearam o campo ao longo do tempo, percebe-se que a televisão tem um papel expressivo. Todos nós sabemos que ela tem um poder de transmissão que atinge as diversas camadas sociais e faixas etárias distintas. Diante disso os educandos são influenciados por suas programações. Programações essas dotadas de benefícios e malefícios. E no que tange as imagens propagadas sobre o rural, verifica-se que suas programações interferem fortemente no campo, principalmente quanto a dependência e influência urbana. Como demonstram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)

A mídia com suas sofisticadas técnicas de marketing localizadas nos grandes centros urbanos, cada vez mais penetra pelas antenas parabólicas, pelo computador e pelos automóveis no cotidiano de algumas áreas do campo. Imaginários urbanos são criados nesses lugares (PCN, 1997 :49)

Como citado anteriormente a dependência urbana ocasionou e refletiu modificações na sua vivência, no modo de produzir, as tecnologias foram introduzidas de tal forma que condicionou um novo contexto nas relações econômicas e sociais do campo, bem como ainda permanecem características tradicionais em algumas áreas pela deficiência de recursos financeiros. Somado a estas questões, a televisão é um fator que influencia nessas mudanças, pois ela transmite informações acerca desta realidade e produz ao homem do campo novas necessidades e novos conhecimentos.

Todavia, é importante analisar as imagens do meio rural com cautela, pois é perceptível que parcela de suas programações tendem ao rural rústico, tradicional, humorístico, tendendo a superficialidade, além de algumas programações atuais sobre este meio serem expostos em horários que não conseguem atender ao educando. Porém é importante ressaltar que existem algumas programações referentes ao rural de grande valia para o ensino de Geografia e que podem ser expostas na sala de aula de tal modo que possa contribuir no aprendizado. Mas também cabe ao professor complementar e aprofundar no ensino e as atividades extraclasse é um recurso proveitoso para mostrar as vertentes do rural.

Baseados nisto propusemos um roteiro de visitas para a construção de conceitos do espaço rural (produção, comercialização, industrialização e pesquisas).

Os locais escolhidos estão localizados em Juiz de Fora, Minas Gerais, objetivando atender as várias realidades escolares,

A primeira área escolhida, localiza – se no “ Cinturão Verde “ de Juiz de Fora, na porção leste de cidade, próximo ao bairro Linhares, denominada Vila Almeida.

A Vila Almeida conta com vinte e dois produtores no ramo de verduras, os quais atendem a comercialização no abastecimento das feiras livres, bem como em alguns mercados de menor porte.

Os alunos quando forem neste local encontrarão como se dá a produção, as relações de organização dos produtores, assim como, poderão fazer os estudos físicos, dos impactos do ambiente e da produção que serão valiosos para o ensino de Geografia.

A seguir serão apresentadas fotos da área em estudo.



Vista Parcial Vila Almeida, Valdirene:2004.



Vista Parcial da produção e casa do proprietário, Vila Almeida, Valdirene: 2004.

Outro local selecionado foi o Sítio La Barca Indústria Ltda., que está situado na Rodovia MG 353, no Km 106, em Juiz de Fora.

Nessa área encontra – se uma produção frutífera que é destinada à fabricação de doces, geléias e compotas,. As frutas são processadas na fabriqueta no mesmo local e são comercializados no Empório Rural de Juiz de Fora que se localiza na Rodoviária, Espaço Mascarenhas e nas feirinhas quinzenais no Parque Halfeld, sendo esses dois últimos locais no centro da cidade.

Os educandos ao terem contato com esta realidade, verificarão a produção, o processo de industrialização no Sítio, que posteriormente poderá trazer várias discussões sobre o rural.

Agora serão apresentadas algumas fotos do Sítio, a produção e seu processamento.



Vista Parcial da plantação de goiaba, Sitio La Barca, Valdirene: 2004.



Processo da fabricação de goiabada, Sitio La Barca, Valdirene: 2004.



Processo da embalagem de goiabada, Sítio La Barca, Valdirene: 2004.



Vista Parcial do Estoque de doces, Sítio La Barca, Valdirene: 2004.

Ainda sobre outra vertente do rural, outro estudo pode ser realizado em uma das unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), que tem seu campo experimental à 30 Km de Juiz de Fora, no município de Coronel Pacheco – MG.

Nesse ambiente, o aluno irá deparar-se com a modernização de pesquisas e tecnologias sobre pastagens e genéticas para o melhoramento do rebanho leiteiro, com a finalidade de auxiliar os produtores da região e de todo o Brasil. Esse centro funciona como transferência de tecnologia e as matrizes genéticas pesquisadas são o gado Zebu e Holandês, com o propósito de aumentar a produção leiteira.

Em seguida serão expostas fotos do campo experimental (EMBRAPA)

Outras sugestões que são interessantes para os alunos visitarem são às feiras livres e o Empório Rural, objetivando a perceberem a origem dos produtos, a qualidade do que é vendido e quem os consomem.



Gado Zebu, EMBRAPA, Valdirene: 2003.



Gado Holandês, EMBRAPA, Valdirene: 2003.



Vista Parcial Feira Livre – Juiz de Fora – MG, Valdirene: 2004.



Vista Parcial Empório – Espaço Mascarenhas – Juiz de Fora – MG, Valdirene: 2004.

Considerações Finais

Percebemos no decorrer deste trabalho a importância das atividades extraclasse e a validade do desenvolvimento deste recurso na construção de conceitos do meio rural.

Todavia deparamos também com dificuldades de implantar tal atividade na escola, seja por falta de recursos financeiros do estabelecimento de ensino, dos alunos, dependendo da realidade escolar, a burocracia do colégio, além da dificuldade de programar o trabalho extraclasse. Mas por outro lado há também os alunos que necessitam de incentivos, de instigar interesses, descobertas e conhecimento. A Geografia tem este poder, por trabalhar com a visualização e observação dos fatos concretos, principalmente através deste recurso. Portanto com um pouco de criatividade e planejamento podemos conseguir realizar tais práticas para favorecer ao ensino de geografia, bem como o aprendizado dos educandos.

Esperamos que este trabalho contribua aos educadores a propiciar novos horizontes aos alunos e a refletirem mais sobre o espaço geográfico na busca da construção do conhecimento na criticidade, responsabilidade e cidadania.

Referências Bibliográficas:

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2005;

ELIAS, M. D. C. (org.) **Pedagogia Freinet** - Teoria e Prática. Campinas: Papirus, 1996 (Coleção: Práxis);

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996;

MEC, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 1997;

OLIVEIRA, A.U. **Agricultura e Indústria no Brasil**. In: Encontro Nacional de Geografia Agrária, 3, 1980, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ